



MENSAGEIRO

de

BELINHO

Redacção e Administração — Residência Paroquial — Telefone, 87128 — Belinho

(Com Aprovação Eclesiástica)
Composto e impresso na Tip. Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO VII — JUNHO e JULHO DE 1968 — N.ºs 81/82

TESTEMUNHO

Findou o mês de Maria.

A ele acorreu grande número de devotos da Mãe do Céu, a quem diariamente lhes falou da Fé e da sua ressonância na vida dos cristãos.

A palavra foi ouvida com atenção e respeito, e oxalá o Senhor e sua Mãe Santíssima a tenham feito frutificar nas almas.

Da nossa parte esforçamo-nos por inculcar nos ouvintes a necessidade de conservar, desenvolver e esclarecer a Fé. A Fé é a alavanca da nossa vida. Sem ela é impossível VIVER: o homem vive da sua Fé.

Sem Fé é impossível agradar a Deus. Sem ela não há a que sintetizar a nossa vida!

Muitos dizem que têm Fé, mas nós reconhecemos que não têm vida de Fé. A Fé é uma regra de Vida.

A Fé é uma resposta. Toda a resposta exige acção, que é a vida de Fé. A Fé há-de ser activa, operante e luminosa. A Fé, repetimos, é a Resposta. Resposta do homem a Deus que falou.

Deus falou, no alvorecer dos Tempos, a Adão, a Noé, a Abraão, aos Patriarcas, a Moisés, aos Profetas e, numa aurora de Redenção falou-nos por seu Filho Jesus.

Este instrui nos na lição da sua vida, na força convincente dos seus milagres, na candura das suas palavras benditas; e pela voz da Igreja que perpetua através da História os ensinamentos do Divino Mestre. A Igreja é a transmissora da Mensagem do Senhor ao Homem.

E todo o homem consciente tem de responder a esta Mensagem.

Convencido de que está de posse da verdade, num acto de espontânea adesão que a Graça desperta no coração de todo aquele que é sincero, e humildemente implora o auxílio do Divino Mestre — (A Fé é dádiva generosa de Deus, que nenhum homem pode merecer) — dá livremente a sua adesão. Ele sabe que viver a Fé, em plenitude, em generosidade e em verdade, é trilhar por caminho humanamente árduo e difícil. Mas também sabe que apoiado na Graça aurida nos Sacramentos e na prática da Lei, pode estar certo de que atingirá o seu fim. E por isso não teme comprometer toda a sua vida. Todo o potencial da sua vida! Porque a Fé é uma resposta a Deus que falou, mas que compromete toda a vida do Homem. Assim se compreende porque muitos não têm vida de Fé. Embora digam que têm Fé, não a vivem! São como a árvore a quem a falta de humus secou as raízes: definha, seca e logo cai. Para nada ou quase nada serve: é lenha para o lume!

O Senhor Jesus disse ao partir... «Todo crer em mim e for baptizado será salvo». Crer e ser baptizado! Infelizmente muitos só têm o baptismo, que por vezes arrastam atrelado a uma Fé pobrezinha, aquela que só satisfaz a incúria, ou o desinteresse pela verdadeira vida. A Vida Sobrenatural, a Vida da Graça que ao Baptismo foram buscar, mas que urge alimentar por uma vida cristã límpida e pura, e pela recepção dos Sacramentos e prática da

(Continua na 4.ª página)

Casos da vida à luz do Evangelho

- Pensamento: Fazer o bem sem prejudicar ninguém.

As leis foram feitas para servirem os homens, não os homens para servir as leis. Outro princípio é admitir que todas as leis foram estabelecidas para bem daquele que lhes estão sujeitos. Na realidade tem havido e ainda existem leis injustas, leis que foram estabelecidas por homens dominadores em seu exclusivo benefício e em prejuízo dos outros. Nem sempre é fácil afirmar a injustiça duma lei, mas isto não invalida a afirmação anterior.

Continua na 4.ª página)

Num dia assim

Num dia assim, a vida é doce, mansa,
duma brandura triste de doente,
num dia assim, só feito de poente,
a vida mais amarga não nos cansa.

Hoje o dia tem alma de criança,
Uma alma suavíssima, inocente...
Há doçura e amor em toda a gente;
por toda a parte, um sonho, uma esperança.

Num dia assim suave, assim sereno,
Sem gritos, sem revoltas, sem veneno,
O mundo é sol, a terra é um jardim...

Apetece sorrir a quem nos vê,
sorrir a todos, sem saber porquê
apetece ser bom num dia assim...

Maria Amélia Teixeira (Filha)

Movimento Paroquial

Baptizados

No dia 19 de Maio—Nelson Fernando, filho de Manuel Machado Pereira de Barros e de Maria dos Anjos Cardante, do lugar de Belinho. Padrinhos, Fernando Gonçalves Cardante e Maria Cândida Caseiro Pereira.

No dia 19—Maria de Fátima, filha de Eduardo Martins Torres e Maria do Céu Torres Pereira, do lugar do Outeiro. Padrinhos, António Sá de Almeida e Maria de Fátima Oliveira Marques.

No dia 2 de Junho — Maria Augusta, filha de José Fernandes Gomes e de Ana Augusta dos Santos, do lugar do Feital. Padrinhos, António Fernandes de Sá e Maria da Torre Vieira.

No dia 13—Manuel Augusto, filho de Ana dos Santos Ferreira casada com Abel Gonçalves Rites, do lugar de São Fins. Padrinhos Manuel Augusto Torres da Costa e Maria de Fátima do Cruzeiro.

No dia 16—Maria Odete, filha de José Rites de Sá e de Maria Rites Eiras, do lugar de São Fins. Padrinhos, António de Faria e Maria Augusta Rites Eiras.

No dia 17—David de Jesus, filho de João Jesus Carneiro do Pilar e de Maria de Nazaret Gonçalves Pereira, do lugar do Outeiro. Padrinhos, David Carneiro do Pilar e Maria Amélia Pires Patrão.

No dia 30—Maria de Lurdes, filha de Eduardo Martins de Sá e Maria Olívia Pereira de Meira Torres, do lugar de São Fins. Padrinhos, João Maria Lima Moreira e Maria de Lourdes Gaspar Monteiro Lima Moreira.

No dia 30—Adriana Maria, filha de Manuel da Silva Pereira e de Rosalina Bedulho de Abreu, do lugar de Outeiro. Padrinhos, Adriano Gonçalves Bedulho e Maria da Conceição de Faria Merrenho Martins.

Casamentos

Novos lares: — Na nossa igreja paroquial, celebraram o seu casamento, no dia 15 de Junho, Manuel Marques Bandeira e Maria da Conceição Jorge de Azevedo.

— Também no dia 16, celebraram o seu casamento António Pires Laranjeira e Celeste Neiva Marques.

— No Santuário do Sagrado Coração em Santa Luzia, Viana do Castelo, também receberam o Santo Sacramento do Matrimónio os nossos paroquianos Manuel Gonçalves e Valentina do Sameiro Gonçalves Bedulho.

Que as bênçãos do Senhor desçam sobre os seus lares e os acompanhem vida fóra.

Óbitos

— Faleceu, no dia 29 de Maio, no lugar do Outeiro, Maria de Faria, de 61 anos, casada com Manuel Pires. Recebeu os Sacramentos. Paz à sua alma.

— No dia 17 de Junho, na casa de seus pais, no lugar do Outeiro, a inocente Maria dos Anjos Cepa Marques, de 1 ano de idade, filha de José Neiva Marques e Maria da Glória Figueiredo Cepa.

Amigos do Mensageiro

Com 20\$00 — Torcato Fernandes Gomes, Cândido Alves Sampaio, Manuel Augusto da Cruz Sampaio, Alfredo da Anunciação da Cruz Sampaio e João de Sá.

Com 12\$50 — Alfredo de Meira Torres.

Com 10\$00 — Manuel Azumir Torres da Silva, Maria Augusta da da Conceição, António Gonçalves, Amélia Rites, José Maria (Padeiro), José Meira, Salvador Mó, Cândido Pereira Lima, José Alves Martins, António de Matos, Justina Pereira Lima, Eva Rolo, Manuel de Almeida Pereira, Manuel Torres de Almeida Júnior, Manuel da Cruz Ferreira, Mário Fernandes Lima, Manuel Fernandes Gomes e Adriano Gonçalves Júnior.

Com 7\$50 — Maria da Conceição Pereira.

Curso Agrícola - - Belinho

ALUNOS APROVADOS

Mannel Faria da Costa, 15 valores; José António Machado Pereira de Barros, 13; Alfredo Sacramento Caseiro Pereira, 15; Manuel Angelo Ribeiro Merrelho, 11; Marcos António Fernandes Ribeiro, 10; Manuel Cândido Sampaio Pereira, 10; António Dias da Cunha, 13; Francisco Dias da Silva, 13; Manuel José Machado Pereira de Barros, 13; Manuel Augusto Laranjeira Cachada, 15; Manuel Cândido Alves dos Santos, 11; Avelino Miranda Pereira, 11; e José Gonçalo Pereira de Barros, 13.

Maneira de castigar

Se a criança recebeu desde o berço boa educação, não deve precisar de ser castigada com frequência.

Os castigos devem ser sempre aplicados na proporção da falta. A criança tem uma noção muito exacta da justiça e, por isso, um castigo injusto faz-lhe perder a consideração pelos pais e a confiança que as suas qualidades lhe devem merecer.

Se uma criança erra por que não sabe ou fez qualquer tolice inadvertidamente, o dever dos pais é ensiná-la e não castigá-la. Quantas vezes a mãe castiga porque o filho, que vinha a correr de um encontro a uma cadeira e a deitou ao chão. Isso não foi uma maldade, foi uma distração. Merece que a mãe lhe faça ver que devia ser mais cuidadosa, mas não merece uma sova.

Há quem pense que a paucada é remédio para todos os males; realmente, um açoite dado a tempo e horas pode ser muito útil; contudo é preciso que se não torne habitual e seja dado quando a criança, de verdade, o merece.

E' preferível, porém, privá-la de qualquer coisa de que gosta ou remediar ela mesma o mal que fez, sobretudo se se trata de coisas que ela partiu de propósito.

«Vês foste mau, partiste o teu prato. Agora tenho que comprar outro com o dinheiro da bola, que fazia tenção de te oferecer». Ou então: «Hoje não mereces que te deixe sair, ficas em casa».

Do livro: «A Família».

Ai de quem ataca a Mãe de Deus!

O caso é muito conhecido e veio publicado nos jornais desse tempo.

Em Maio de 1947 algumas senhoras andavam a enfeitar as ruas de Portalegre para receber a Senhora Peregrina que ali passaria a caminho de Espanha. Ao vê-las, certo homem começou a dizer blasfêmias e a injuriar a Mãe de Deus. Horas depois quando a procissão passava em frente da sua casa, o infeliz caiu morto, repentinamente.

A notícia espalhou-se pela cidade e toda a gente ficou impressionada com tão grande castigo de Deus.

Ouvi mais dois casos narrados pela Senhora D. Maria Teresa Pereira da Cunha, que acompanhou por toda a parte a Senhora Peregrina.

O primeiro aconteceu na cidade de Trichur na India, onde há muitos herejes chamados nestorianos.

Ao ter conhecimento da chegada de Nossa Senhora, um membro importante dessa seita escreveu um artigo atacando a idolatria dos católicos. Para ele as homenagens à Senhora Peregrina não passavam de uma adoração à estátua! Que ignorante! Não sabia que os católicos veneram não a estátua, mas a Senhora representada pela estátua). Acrescentava ainda o malévolo escrito que a Peregrinação tinha um único fim: — juntar dinheiro para Portugal, um país cheio de ganância.

A injustiça era flagrante demais. De forma nenhuma poderia apresentar a mais ligeira prova de actividades políticas ou comerciais de qualquer das pessoas que acompanhavam Nossa Senhora. O céu velava pelos inocentes caluniados e pela honra da sua Rainha.

O Director do jornal exigiu que o nome do autor aparecesse no fim do artigo. Covardemente não lhe agradou a imposição. Como se recusava a assinar o que tinha escrito, um amigo seu que estava ao lado disse:

— Não te aflijas. Eu tomo esse compromisso. Que o escrito apareça com o meu nome.

Pobre homem!... Em má hora o fez! No momento exacto em que era recebida, em triunfo, na cidade, a Virgem Peregrina uma doença misteriosa prostou-o repentinamente.

Em estado de agonia passou os dois dias em que a Senhora do Mundo permaneceu em Trichur. E, ao cabo deles, precisamente quando a sagrada imagem saía da cidade, o

pobre infeliz exalava o seu último suspiro. Coincidência de arrepiar!

O outro caso sucedeu na populosa cidade do Cabo, na Africa do Sul. Também os jornais lhe deram muito relevo e impressionou profundamente a cidade.

Um grupo de gente nova tinha preparado um passeio de barco justamente para o dia da chegada da Virgem Peregrina. Tendo conhecimento que entre os do bando iam duas raparigas católicas, o Pároco da freguesia corre a pedir-lhes que façam o sacrificio desse divertimento e que vão antes unir-se aos católicos na recepção à Virgem Peregrina.

O passeio era tentador demais... As raparigas não são capazes de fazer o sacrificio pedido, e lá vão com o grupo amigo para o mar.

A excursão principia com um grande entusiasmo, num mar calmo e sereno... Nem a mais ligeira ondulação se nota.

De regente, sem que para tal haja motivo, o mar agita-se, o barco volta-se, e todo o grupo alegre e despreocupado desaparece para sempre nas ondas do mar embravecido.

As raparigas que não quiseram saudar a Virgem Peregrina sumiram-se no Oceano.

O Senhor parece fechar muitas vezes os olhos, não ver, nem ouvir as injúrias que lhe são dirigidas a Ele próprio. Reserva o julgamento e o castigo para a outra vida.

Muito mais raro é fechar os olhos e tapar os ouvidos e perdoar àquelles que se atrevem a atacar a sua Imaculada Mãe. A esses castigam-os tantas vezes já neste mundo.

J E S U S!

Como é belo o céu,
A terra,
O rio e o mar,
Que Deus miraculoso criou!
Até a árvore que demolida serviu de cruz,
Ao Filho Redentor,
Ao caridoso Jesus!
Na subida ao calvário
Jesus fez das pedras relicário...
Verónica limpa o rosto do Redentor,
Expressa-lhe o seu affecto,
A sua crença, a sua dor!
Jesus!
As cinco chagas de Jesus!
As cinco quinas da nossa bandeira,
Simbolizam a nossa Fé, a mais Verdadeira!

A. Guerreiro Cepa.

Voz do coração

A graça que tu me dás
Não se exprime só num beijo.
Fiz promessa de te amar
Hei-de cumprir meu desejo.

O teu rosto é singular,
Tem olhos de bem-querer.
Sinto prazer em te amar,
Não importa o meu sofrer.

A graça do teu sorriso
É graça que Deus me deu.
Unidos num coração
Eu sou tu e tu és eu.

As contas do meu rosário
Tu as sabes bem contar
Mas as pérolas mais finas
Estão no fundo do mar.

Contigo sinto calor.
Vejo a aurora fresca e nua,
Vejo o Sol, vejo a Lua,
Não há graça como a tua.

A. S. A.

Os Inimigos da Igreja

Os maiores inimigos da Igreja encontram-se entre os que morrem de fome e os que apodrecem ricos.

Os primeiros, porque lhes meteram na cabeça que os Padres estão aliados com os senhores do dinheiro que lhes não acodem.

Os segundos, porque não perdoam aos Padres estarem sempre a pregar-lhes os seus deveres de socorrer os pobres.

Muitos também porque sabem que a voz da Igreja é a única que condena os processos tantas vezes ilícitos por que enriqueceram e reprova as devassidões onde consomem o dinheiro.

Vivia em Lisboa um homem muito rico, que não perdia ocasião de trocar dos Padres e escarnecer da Religião.

Em 1934, passando diante dum cruzeiro, encostou-se à cruz, de braços abertos, a imitar Nosso Senhor. Em seguida voltando-se para a cruz, fez uma careta, deitando a língua de fóra.

Um dos amigos pegou na máquina e tirou-lhe o retrato.

Um ano depois exactamente no mesmo dia, esse desgraçado morria com sofrimento horrível, causado por um cancro na cabeça e na boca. A língua tinha-lhe caído a pouco e pouco, aos pedaços, apodrecida...

Casos da vida à luz do Evangelho

(Continuação da 1.ª página)

Da lei Divina, das leis de Deus é que não se pode dizer o mesmo, não se pode duvidar: as leis de Deus são justas e foram dadas e estabelecidas para bem de todos os homens. Porque essas leis são justas e estão para servir os homens e não para os escravizar é que Jesus Cristo não receia curar um doente ao Dia Santo e provoca entre os assistentes à cura o raciocínio sobre esta verdade, fazendo-lhes ver que até as coisas de muito menor importância, como salvar um animal de morrer afogado, se pode violar o descanso semanal.

Da atitude do Divino Mestre só podiam escandalizar-se os fariseus observantes da exterioridade da Lei de Moisés, aqueles que não lhe entendiam ou não queriam entender o espírito porque os seus interesses pessoais tinham para eles mais força de lei do que a própria lei.

Jesus Cristo deu-nos a norma exacta, a regra verdadeira e perfeita de interpretar a lei: fazer sempre o bem, ainda que a mesma, em determinados casos, não seja explícita, não seja bem claro quanto aos limites da sua aplicação. No entanto o bem que se pretende fazer à margem da lei, se as circunstâncias o exigem, não deve de modo algum redondar em prejuízo de ninguém, porque a lei é sempre geral e nunca para casos particulares.

Se, nalgum caso houvesse que fazer bem a um, transgredindo a lei, e outros viessem a ser prejudicados no mesmo grau em que o primeiro é beneficiado, por essa transgressão é preciso ater-se ao cumprimento rigoroso da lei. No caso do Evangelho não existe o mais pequenino prejuízo para quem quer que seja, antes a cura do doente é benéfica para ele e para a sociedade.

Ainda hoje existem pessoas tão escrupulosas como os fariseus que se escandalizam muito pelo bem que se faz à margem de certas leis estabelecidas por elas mesmas em benefício próprio. Quero eu dizer que há interpretações diferentes das leis conforme os gostos e interesses de cada um, isto é, daqueles que têm nas mãos as riquezas ou o poder ou ainda outras razões igualmente poderosas. E se aparece alguém a fazer qualquer coisa em benefício do próximo mas que se

aparta, por força das circunstâncias, dos modos tradicionais, de praticar o bem, logo é acusado como peccador público e outras alcunhas tão conhecidas que me abstenho de citar por serem bem manifestas.

Certo é, que pode haver e há exageros, mas postos num prato da balança os exageros dum lado e do outro os fariseus injustos, estes, isto é, os fariseus pesam muito mais e e causam um incalculável prejuízo à sociedade de hoje e à de amanhã, pois quanto mais se demore a promoção das gentes, mais tempo tardará uma sociedade de progresso e bem estar religioso e social, onde tenham lugar todos os homens sem qualquer discriminação de cores, de raças, de estados, e de profissões.

A.

ANTES QUE CASES...

A vida corre, precipita-se numa ânsia veloz e não há tempo para pensar com calma, para ponderar palavras e acções, que deveriam resolver-se depois de bem meditadas.

A pressa domina-dos e, quantas vezes, a observações que se justificam, se escutam réplicas como esta: «Eu tenho lá paciência para me deter em pormenores! Nem tenho paciência nem tempo»...

E falta de tempo de paciência leva a precipitações, de que, mais tarde, reconhecem o erro.

Numa vida difícil, como a dos tempos que correm, financeiramente pesada, que a todo o momento se complica, até com a falta de pessoal doméstico, nunca se realizaram tantos casamentos entre jovens, ainda adolescentes ou pouco mais.

Que devemos esperar desses enlances?

A sua inexperiência e impreparação que garantias oferecem para acto tão sério e decisivo da vida?

Hoje, as raparigas estudam e não pensam em que deverão num amanhã que se aproxima, ser mães, esposas e donas de casa.

Deveres, que as esperam, e todos de profunda responsabilidade: Cuidar de uma criança requer conhecimentos especiais e preparação; para cuidar do marido, tem de dispor de paciência e compreensão; e

TESTEMUNHO

(Continuação da 1.ª página)

virtude. Só esta é a verdadeira Fé, que nós architectamos, mas que nos foi ensinada e exigida por Jesus, para agradarmos a Deus. A Fé que ele exigia a quantos operava o Bem.

Feliz o homem que vive a sua Fé. Que não se limita a palavras, mas pratica, e a ostenta jubiloso, na alegria duma humildade sincera, a sua adesão e compromisso total a Cristo.

Este é o nobre testemunho do Homem frente a Deus. Esta é a confissão sincera do seu Amor a Cristo. E' esta a sublime presença do homem, no meio do mundo e perante Deus.

Meditemos todos, nestas verdades e aplainemos os nossos caminhos, para que nos conduzam a Deus.

A vitória final é o triunfo da Cruz, a cruz luminosa que a Fé nos descobriu.

Não regateemos a nossa adesão activa ao Senhor —

Que ele nos retribuirá em muito amor. — O REITOR.

governar a casa dentro de limitadas possibilidades económicas, não é tarefa fácil, é governo, cujas rédeas não podem empunhar-se levianamente.

Dáí, tantos desentendimentos, tantas desilusões, que levam a sendas periclitantes muitos casais.

Muitas mães — mães e pais — apressam-se a casar as filhas, receosos das desvaivadas liberdades da vida actual.

E' uma maneira de ladear perigos, mas não tentaram, como era mister, prepará-las para o casamento e não viram, deste modo, uma nova face do perigo, que, se bem pensarmos, não diminuiu, antes se multiplicou, porque a constituição da família é algo de muito sério e o seu mantelamento pela impreparação dos cônjuges é sempre deplorável.

Pensemos, pois, com tempo e paciência, neste gravíssimo problema e, antes de facilitarmos os meios para os jovens se casarem, preparemo-los para o matrimónio, incutiindo-lhes o sentido das suas responsabilidades e deveres, da missão, que a cada um cabe na constituição do lar e dando-lhes plena consciência do amor, do carinho e até dos sacrifícios, que o casamento lhes exige, para que a felicidade do lar seja durável e sem sombras.

Elisa de Alva renga